

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Tavira carece de uma Escola Técnica

O «Povo Algarvio» entrevista o Sr. Comandante Henriques de Brito, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real S. António, e antigo professor da Escola Naval

NA sua campanha pró-Escola Técnica, o «Povo Algarvio» não podia deixar de ouvir o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, Delegado no Algarve da Junta Central das Casas dos Pescadores e antigo professor da Escola Naval, pessoa de fino trato e elevados dotes de inteligência, a quem os pescadores algarvios e sobretudo tavirenses muito lhe devem, que nos recebeu, com o seu sorriso franco e expressivo, em sua casa, e se pôs inteiramente à nossa disposição para iniciarmos a conversa sobre o assunto a que nos propunhamos tratar; e, assim, encetámos a série de perguntas.



Comandante Henriques de Brito

—Sr. Comandante Henriques de Brito: V. Ex.ª conhece a iniciativa do «Povo Algarvio» que tem em vista obter para Tavira uma Escola Técnica?

—Conheço e concordo em absoluto, porque isso representaria um progresso para uma terra que tem sido pouco progressiva.

—Sr. Comandante: conhece V. Ex.ª bem o meio e bem assim toda a região do Sotavento Algarvio. Está, portanto, em condições particularmente notáveis para nos poder dar a sua valiosa opinião sobre a criação de uma escola técnica, de feição industrial e comercial, na cidade de Tavira. Pode V. Ex.ª obsequiar-nos com o seu pensamento sobre esta matéria?

—Tavira é o centro duma região onde não existe qualquer escola secundária oficial e, portanto, o local indicado para a instalação duma escola secundária, pois colocá-la noutra terra algarvia da região do Sotavento do Algarve era ferri-la nos seus velhos pergaminhos de cidade, cabeça do mais importante e populoso concelho desta zona algarvia.

—Mas, V. Ex.ª concorda que a escola a criar seja do tipo industrial e comercial?

—Sim. Porque deste modo só viriam a beneficiar as classes menos privilegiadas e, além disso, nem todos nascem para doutores.

—No Sotavento Algarvio, onde não há dúvida alguma que se faz sentir de uma forma absoluta a necessidade de uma escola técnica, não acha V. Ex.ª que seria na cidade de Tavira que ela ficaria melhor e serviria da forma mais apropriada e conveniente os interesses escolares e as actividades da zona, do que em qualquer outra localidade?

—Sem dúvida, porque deste modo ficaria melhor servida toda a região do Sotavento, onde não faltam excelentes estradas e apropriados meios de transporte.

—V. Ex.ª conhece os dados relativos à população em ida-

de escolar do concelho de Tavira?

—Tomei conhecimento pelo que li no último número do seu jornal, e vejo que, de 2.500 crianças matriculadas, só 5% dispõem de meios para continuar a estudar.

—Com o conhecimento perfeito que V. Ex.ª tem do meio e das possibilidades financeiras dos pais desses dois milhares e meio de crianças frequentando a escola primária, que lhe parece quanto ao aproveitamento e prosseguimento nos estudos, nos graus superiores, desta camada jovem, que representa, nada menos, do que oito por cento da população do concelho?

—Que o problema, em face das possibilidades financeiras, só pode ser solucionado encaminhando essa mocidade para as escolas técnicas onde aprendem

Continua na 2.ª página

Agenda Turística

Assim, não!...

OTURISMO não pode ser feito em condições precárias. Do turismo praticado em más condições, resultam efeitos contrários aos que se pretendem obter!

Não se pode, nem deve, expôr o turista a situações que não sejam a de colher uma impressão agradável sob todos os aspectos. Expolicações feitas em nome do turismo não são de admitir! Por exemplo: —entre várias excursões anunciadas ao Algarve nos jornais diários, figura uma, por uma empresa, com a duração de 3 dias, ao preço de 180\$00, e com hospedagem nos Hotéis Guadiana e da Rocha, por 500\$00! Quer dizer: a hospedagem nos 3 dias, 2 dos quais são de viagem, e, portanto, diárias incompletas, o que dará, praticamente, duas diárias — embora não sejam no mesmo hotel — ficará por 320\$00!... Ou seja, a 160\$00 por dia!... Mas, mesmo, partindo do princípio — no que não acreditamos — que a «empresa» fornecerá as refeições em trânsito, na ida e no regresso — ainda ficaria a diária por mais do que 120\$00, atendendo a que no dia de regresso o turista não precisa já de dormida!

A «empresa» não pagará aos hotéis citados mais do que as suas tabelas máximas, mas, certamente, não passará das mínimas. Mas o preço de 320\$00 dará para cobrir as tabelas máximas, nos melhores e mais luxuosos aposentos dos referidos hotéis e, ainda, salvará uma boa centena de escudos!...

Comentar, não vale a pena! Isto é bastante elucidativo e prova, de forma clara e inofensível, de que o turismo tem de ser pensado, planeado e dirigido pela entidade competente, em apoio de iniciativas menos comerciais e mais turísticos!

ESTAMPAS

Heróis da soberania em Timor

por Consiglieri Sá Pereira

O régulo de Maubara A resistência, em Timor, teve por eixo vital o reino de Maubara, cujo régulo, D. José Nunes, já falecido, era também compositor tipográfico, ainda que nativo, na Imprensa Nacional de Dili. Era um velho pequeno, seco de carnes, ágil, que recebera de seu pai a coroa de régulo e a transmitiu, depois, a seu filho, também compositor, dactilógrafo e homem que trata directamente os assuntos dos oito sucos do seu sobado. A esse rapaz, ainda que novo, dedicamos este artigo, para que melhor ainda saiba enaltecer a memória do guerreiro que foi seu pai: sereno no perigo, audacioso nos lances decisivos e fulminante nas acções retardadoras da resistência que portugueses e nativos souberam opôr ao invasor nipónico.

O sr. Ministro das Obras Públicas visitou Tavira

No passado dia 12 corrente, esteve em Tavira o sr. Engenheiro José Frederico Ulrich, ilustre Ministro das Obras Públicas, que era acompanhado dos srs. Engenheiro Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, Engenheiro Mascarenhas Gaivão, Governador Civil de Faro, Carlos Marques Loureiro, Comandante da Polícia, e outras individualidades.

Sua Ex.ª, que veio a Tavira verificar as obras da Caixa Geral de Depósitos e do Hospital da Misericórdia, visitou o edifício dos Paços do Concelho, que se encontra em precário estado de conservação, e onde foi recebido pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente do Município. Ali teve o sr. Ministro das Obras Públicas oportunidade de verificar as projectadas obras do edifício da Câmara Municipal. O sr. Presidente da Câmara, mais uma vez, pediu, com todo o interesse, a conclusão da estrada de Cachopo,

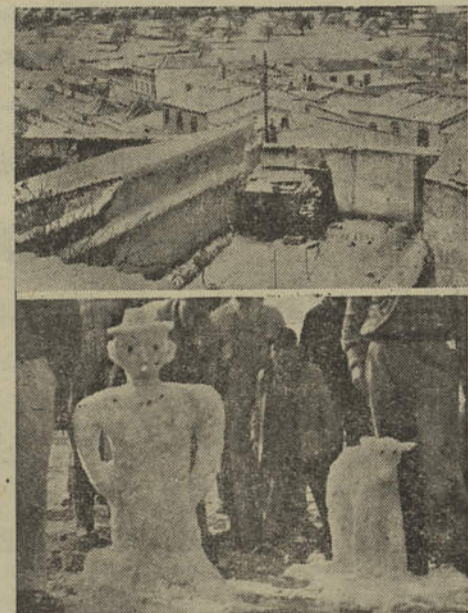
Continua na 3.ª página

ASPECTOS DA NEVE

PARA que os algarvios, e sobretudo os tavirenses ausentes façam uma ideia do que foi o nevão que caiu nesta cidade no passado dia 2 do corrente, damos hoje à estampa alguns instantâneos colhidos na manhã de 3 pela objectiva do fotógrafo tavirense sr. Serrano Dias, que, gentilmente, os pôs à nossa disposição.

De entre eles, destaca-se um aspecto do alto de S. Brás coberto de neve e a vista que daquela colina se disfruta sobre a cidade.

Não foi só em Lisboa que se fizeram bonecos de neve; aqui em Tavira



Em cima: Um aspecto da cidade com a neve. Em baixo: Bonecos que o rapazio fez

também houve quem os fizesse, conforme a foto que publicamos, e isto só comprova que houve pontos da cidade onde a camada de neve foi bastante espessa. Aqui fica este registo fotográfico de 3 aspectos da neve na cidade.



O Alto de S. Brás coberto de neve

Na capital, na própria vila de Maubara, os europeus têm tido ocasião de verificar a espontânea admiração que a memória de D. José Nunes inspira. Entre eles os nossos aliados australianos, que tanto nos auxiliaram na limpeza que se seguiu à expulsão pela força da divisão nipónica que tinha sido encarregada, com alguns dissidentes, de forçar e ocupar às escondidas, a ilha portuguesa de Timor. Nos campos de concentração encontraram-se homens, mulheres e crianças que, pior que os tripulantes da nau «Catrineta», tiveram de passar longos meses a moer o couro dos cinturões ou, então, a escassa erva que os soldados do Império do Sol Nascente lhes dava. O resto, algum pedacinho de carne de porco ou outro alimento cozinhado a frio que dedicados criados timores iam, às ocultas, levar a seus amos, mal chegava para prolongar essas hesitantes vidas, embora fosse, mesmo assim, considerado crime punido com o fuzilamento.

A batalha da Lois O que perdeu os dissidentes foi, precisamente, a sua jactância. Mandaram recado ao régulo de Maubara, tão certa consideravam a vitória, que iriam comer o mata-bicho a Lois, ribeira que, então, servia de fronteira aos dissidentes e nipões. E, pior ainda, que iriam almoçar a Maubara, depois de vencerem os homens e tomarem conta das mulheres. Finalmente, propunham-se jantar no outro extremo português da ilha, para que os japoneses se fixassem tranquilamente e armassem a armadilha dos campos de concentração.

Estes eram os propósitos criminosos dos dissidentes, que excediam os próprios soldados do Imperador do Dai-Nipon. Mas o velho D. José Nunes, conforme nos relata o sr. capitão Simões Martinho, voltou-se para os seus combatentes e arengou neste jeito:

—Eu só jôgo a vida, mas vocês jogam a liberdade!

Táctica e estratégia Dispostas as mangas de guerreiros de D. José Nunes na ribeira de Lois, conforme os ensinamentos que assimilara junto do sr. capitão Simões Martinho, ali aguardaram a pé firme o inimigo. Ele aproximou-se, certo de uma vitória fácil, quando, de repente,

Continua na 2.ª página

ESTAMPAS Pela Povíncia

Continuação da 1.ª página

oito sucos de moradores, mobilizados na máxima velocidade, se descobriram e batalharam durante três dias e três noites com os soldados nipónicos e os dissidentes seus aliados. D. José Nunes a nenhum perdeu. O extermínio foi geral; e, ao fim desse prazo de uma batalha sem precedentes em território timor-português, as bandeiras de Portugal e do reino de Maubara flutuaram juntas no mesmo mastro para celebrar a vitória. D. José Nunes, que já possuía outras condecorações, recebeu ainda outra, e, mais tarde, ao morrer, no «Diário de Coimbra» o sr. capitão Simões Martinho, então ali residente, evocou a memória do seu companheiro de armas. A sua prosa, em trechos firmes e cortantes, têm o clamor dos clarins da vitória que, nesse dia memorável, assinalou a retirada definitiva dos soldados nipónicos, a entrega dos dissidentes e o triunfo sem limites dos soldados da resistência portuguesa, tanto da metrópole como da afastada ilha oceânica.

Se a tática e estratégia do oficial português, seguida pelo chefe nativo, decidiu da vitória de Lois, sem dúvida que a alta moral que ele soube imprimir aos seus soldados, ao dizer-lhes que a sua vida já estava deposta no altar da Pátria, enquanto que eles, se deixassem penetrar nipónicos ou seus aliados, perderiam com as vidas a liberdade, foi o factor imponderável da vitória e suas consequentes vantagens.

Recordar é viver! Hoje, a vários anos de distância, o actual régulo de Maubara, filho de D. José Nunes, reina nos oito sucos do tranquilo vale que formam o seu reino, um dos mais importantes, se descontarmos Anaró, com a mestria de um continental português. Foi educado em Dili, escreve à máquina com notável perfeição e exprime-se de modo tão notável como eloquente. Sem pretender sabedorias, com perfeita naturalidade, ali, quase no centro da ilha, em actividade com a capital e as outras vilas que se vão gradualmente reconstruindo, aconselha-se sempre com os antigos, alguns dos quais ainda do tempo do pai. Assim, recordando e vivendo, a memória de D. José Nunes permanece entre esses nativos que têm o posto administrativo como uma casa onde são recebidos carinhosamente e tratados com a cordealidade que os funcionários imprimem sempre aos seus actos.

Todos os anos a batalha de Lois é recordada com o desfilhar dos dois signo de so-

Vila R. Santo António

Teatro de Amadores—No prosseguimento do seu programa de brindar o público vilarealense com escolliados espectáculos de teatro, acaba o Grupo Cénico Gil Vicente (Organização Dramática privativa do Glória Futebol Clube) de levar à cena, em duas sessões, respectivamente nos dias 5 e 7 do corrente, a engraçadíssima comédia em 2 actos «Não é o mel», que teve o condão de fazer rir, a bandeiras despregadas, a razoável assistência que ao vasto salão do Glória acorreu.

A peça pode colocar-se naquele nível das que fizeram rir os nossos avoengos: mais farsa do que propriamente comédia de costumes, vivendo mais do burlesco, então reinante, do que do diálogo humorístico, leve, fluente, mas humano do teatro do após-guerra. «Não é o mel» não defende uma tese mas dá-nos uma lição sobre aquilo que se chama casamentos de conveniência, que, muitas vezes, nada mais são do que um rosário de martírios.

A peça foi ensaiada em 15 dias! Em tão curto espaço de tempo, seria estulticia exigir primores de interpretação. Mas o Glória tem, na actualidade, um bom grupo de amadores, que brilha de qualquer maneira. Maria Luisa Parra, um belo palmito de cara, Eduardo de Oliveira, sempre igual, Joaquim Mascarenhas, em plena ascensão, Diamantino Samúdio, um pai bem recortado, Manuel Moia, um galá com «aplomb», e José Palmeta, num bem desempenhado criado, emprestaram ao entrecho uma boa parcela dos seus dotes artísticos. Parabéns a todos.

Fechou o espectáculo com um seleccionado acto de variedades, onde actuaram, e bem, Diamantino Samúdio, em dois tangos, que nos lembrou os bons tempos da sua estreia; Lucinda Cordeiro, com a sua voz digna de melhor sorte; António Ribeiro, em dois fados, Eduardo de Oliveira, nalgumas recitações, e José Vital em dois solos de acordeão.

Na segunda-feira, numa tocante festa, a Direcção do Glória e o seu grupo de Amadores homenagearam o seu ensaiador, sr. António Barradas, que mudou a sua residência para a capital.

Usaram da palavra vários oradores, enaltecendo as boas qualidades do homenageado que, no teatro de amadores de Vila Real, deixa uma lacuna difícil de preencher. — M. J.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

berania: a bandeira de Maubara e a de Portugal, tremulando ao vento da vitória que nasce mais da inteligência que do acaso e deste só colhe o que não seja incompatível com o factor «Independência e Dignidade», divisa de quase todos os pequenos reinos do Ultramar.

CAMPANHA de Adultos

Acaba de ser recebida pelos interessados a importância de 118.000\$00 pela sua dedicação à Campanha Nacional de Educação de Adultos. Da lista a seguir fazem parte professores, no activo e reformados, regentes e pessoas estranhas. Cada um e por cada adulto que apresentaram a exame e obtiveram aprovação, receberam 500\$00. O Estado prometeu e cumpriu. Foram contemplados, além do aumento de valorização de diploma, os agentes de ensino no activo, senhores:

Professoras—Idalina dos Santos Cavaco, com 12 alunos, 6.000\$; Maria Celeste Martins, com 1, 500\$00; Maria de Jesus Carrilho, com 3, 1.500\$00; Emília Paula Paleta, com 1, 500\$00; Ermelinda Caleça, com 1, 500\$00; Maria Amália Leiria, com 1, 500\$00; Maria da Purificação Correia, com 3, 1.500\$; Armanda da Paz dos Reis, com 2, 1.000\$00; Lucília das Dores Mascarenhas, com 1, 500\$00; Maria do Carmo Sousa Luis, com 1, 500\$00; Maria Eugénia Oliveira Marcos, com 20, 10.000\$00; Teolinda das Dores Soares, com 2, 1.000\$00; Emília S. José Cabrita, com 1, 500\$00; Felisbela Maria José, com 1, 500\$; Francisca Santos Costa, com 1, 500\$00; Maria da Conceição Grelha, com 1, 500\$00; Amélia de Jesus Francesa, com 2, 1.000\$00; Arlete Molto Mateus, com 4, 2.000\$00; Juliana Moreira de Almeida, com 1, 500\$00; Lia Maria Pacheco, com 3, 1.500\$00; Maria Isabel Garcia Faria, com 6, 3.000\$00; Aliete Santa Clara Brito, com 1, 500\$00; Maria Elisabeth Rocha de Matos, com 2, 1.000\$00; Maria Júlia Camalhão Rocha, com 6, 3.000\$00; Maria Marta Pereira Dantas, com 1, 500\$00; Maria Paula Costa, com 1, 500\$00; Dulce Natália de Oliveira, com 1, 500\$00; Hortênsia Oliveira Sereje e Maria Teresa Semedo Azevedo, com 23, 11.500\$00; Maria da Glória Graça Raposo, com 2, 1.000\$00; Amélia Rita Monteiro Raposo, com 2, 1.000\$00; Isabel Delfina Pardoal, com 1, 500\$00; Maria Gago Fontes Valagão, com 5, 2.500\$00; Maria Madalena Ferreira Ribeiro, com 1, 500\$00; Maria Romualda dos Santos, com 1, 500\$00; Maria do Rosário Arcanjo, com 2, 1.000\$00; Maria Susela Quintina Dias, com 7, 3.500\$00; Adelaide Conceição Vargas, com 3, 1.500\$00; Maria do Carmo Mascarenhas, com 3, 1.500\$; e Maria José Brito Cavaco, com 1, 500\$00.

Professores—José Timóteo da Graça Ribeiro, com 1 aluno, 500\$; António Ascenso, com 1, 500\$00; António José Marcos da Fonseca, com 1, 500\$00; José Pedro Pires Parra, com 1, 500\$00; José da Silva Franco, com 4, 2.000\$00; e Ventura José Angelo Ladeira, com 19, 9.500\$00.

Regentes—Maria Correia da Silva, com 4, 2.000\$00; Maria Rosália Ramos de Jesus, com 2, 1.000\$00; Irene das Dores Gíngera, com 1, 500\$00; Maria Bárbara da Silva Viegas, com 2, 1.000\$00; Maria Lourdes Graça Horta, com 1, 500\$00; Margarida Travassos Brito, com 1, 500\$00; Lucília Guerreiro Velhinho, com 5, 2.500\$00; Maria Guerreiro Baptista, com 2, Almerinda Travassos Rocha, com 1, 500\$00; Rosa Roque do Nascimento, com 2, 1.000\$00; Constância Rosa Franco, com 2, 1.000\$00; Guilhermina das Neves Guerreiro, com 5, 2.500\$00; Maria Afonso Nunes, com 5, 2.500\$00; Maria Francisca Marreiros, com 2, 1.000\$; Maria da Conceição Madeira, com 1, 500\$00; Maria Rolando Geraldo Viegas, com 3, 1.500\$00; Virginia Beja, com 4, 2.000\$00; Isabel Maria da Costa, com 1, 500\$00; Gracinda Rosado da Silva, com 1, 500\$00; e Maria Velhinho Medo Correia, com 1, 500\$00.

Estranhos—Stela Simões Dores Silva, com 1 aluno, 500\$00; Armanda da Conceição Varela, com 10, 5.000\$00; Maria Manuela dos Reis Silva, com 6, 3.000\$00; José Ramos de Almeida, com 1, 500\$00; Amélia dos Reis Nóbrega, com 5, 2.500\$00; João Correia Caixinha, com 7, 3.500\$00; e Maria Augusta Sintra Encarnação, com 2, 1.000\$00.

Realizam-se sessões de cinema e teatro, da Comissão Cultural da Campanha, em Olhão, Vila Real de Santo António, Faro, Portimão, Lagos e Silves, respectivamente nos dias 12, 13, 15, 17, 19 e 20 do corrente.

Os bilhetes são distribuídos pelas respectivas comissões concehlias da referida Campanha.

Vendem-se

Três casas em Tavira, situadas nas ruas Almirante C. dos Reis, Roque Féria e 1.ª de Maio, respectivamente com os n.ºs 146, 46 e 86.

Quem pretender dirija-se a João Rogério Caleça—Rua do Rego—Tavira.

Tavira carece duma Escola Técnica

Continuação da 1.ª página

dem uma profissão e amanhã, técnicos competentes, muito contribuirão para o enriquecimento da economia nacional. No Algarve, nota-se certa falta de técnicos, e eu tenho apreciado isso, sobretudo no que diz respeito a motoristas e ajudantes de motoristas navais, que, muito embora práticos, prendem-se, por deficiência de preparação técnica, com os mais insignificantes percalços, como já tenho observado.

— Quanto à cidade de Tavira, como meio escolar, isto é, como ambiente próprio ao trabalho escolar, qual a opinião de V. Ex.ª?

— Acho que é excelente. Sob esse ponto de vista, é indiscutivelmente o melhor. Nos meios industriais e fabris adaptam-se melhor as escolas de artes e ofícios do que propriamente estas que requerem estudo e ambiente próprio.

— Tem V. Ex.ª alguma ideia ou sugestão a fazer no sentido de reforçar com a sua autoridade a causa que está merecendo tanto interesse aos tavirenses?

— Creio que tudo o que já disse a esse respeito exprime claramente a minha opinião em prol dessa grande realização que com flagrante justiça é bem digna a nobre cidade de Tavira.

— Uma última pergunta: Vê V. Ex.ª com simpatia e como causa justa a iniciativa do «Povo Algarvio», no sentido de Tavira ser dotada com uma escola técnica?

— Acho-a muito justa porque só demonstra um bairrismo que não existe em Tavira. Com a criação dessa escola agita-se o nome da cidade que, apesar das suas tradições e das suas belezas naturais, vive no

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona C

Na 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, Zona C, os resultados dos jogos com os grupos algarvios foram os seguintes:

Portimonense-Montemor, 5-1; Olhanense-Beja, 1-1; Juventude-Farense, 1-0; C.U.F.-Lusitano, 5-2.

Classificação geral

| CLUBES | J | V | E. | D. | P. |
|-----------|----|----|----|----|----|
| C. U. F. | 19 | 14 | 2 | 3 | 30 |
| Juventude | 19 | 11 | 5 | 3 | 27 |
| Portim. | 19 | 10 | 4 | 5 | 24 |
| Montemor | 19 | 11 | 1 | 7 | 23 |
| Montijo | 19 | 10 | 1 | 8 | 21 |
| Olhanen. | 19 | 9 | 3 | 7 | 21 |
| Farense | 19 | 7 | 6 | 6 | 20 |
| Beja | 19 | 6 | 5 | 8 | 17 |
| Almada | 18 | 7 | 2 | 9 | 16 |
| Lusitano | 19 | 6 | 2 | 11 | 14 |
| Luso | 19 | 2 | 4 | 13 | 8 |
| S. Domin. | 18 | 2 | 1 | 15 | 5 |

Jogos para hoje:

Luso-Lusitano; Beja-Almada; Montemor-Olhanense; Farense-Portimonense; Montijo-Juventude; S. Domingos-C. U. F.

esquecimento. Às vezes faz-me pena ver tanto desalento, eu que conheço alguns filhos ilustres desta terra, homens de acção, que tanto gostariam de trabalhar pelo bom nome de Tavira e que, por circunstâncias que ignoro, não vejo congregados esses elementos que numa conjugação de esforços à volta duma ideia nobre poderiam certamente mostrar ao País inteiro o valor desta terra.

E assim nos despedimos do sr. Comandante Henriques de Brito, o grande impulsor das obras da Misericórdia e a quem a cidade de Tavira muito ficará a dever.

Inspecção Geral de Crédito e Seguros

AVISO

Encontrando-se finda a liquidação da sociedade comercial J. Cansado & Comandita, que teve a sua sede em Tavira e funcionou como casa bancária clandestina, são avisados em dois números seguidos deste jornal os credores e sócios da mesma sociedade para, nos termos do art. 33.º do decreto-lei n.º 50.689, de 27 de Agosto de 1940, dentro do prazo de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, examinarem as contas da respectiva administração e fazerem por escrito, com assinatura reconhecida, as observações que tiverem por convenientes. É a primeira publicação.

Inspecção Geral de Crédito e Seguros, 4 de Fevereiro de 1954.

O Inspector Geral,

(a) António Andrade Pinto de Lemos

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

• KINGTEX •

as melhores fazendas para fatos de homem, vendem-se na

CASA “UNIL”

Sempre o melhor sortido em Calçado, Camisas, Gabardines, Canadianas, Fatos Feitos e outros artigos aos melhores preços.

Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

Pela Cidade

Continuação da 4.ª página

Quinta-feira, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

«Histórias Esquecidas», com Pierre Brasseur e Edwige Feuilliere. Um filme que traz para a tela a graça, o humor e o espírito de Paris. Uma obra excelente. Um filme que diverte. Um grupo de artistas e técnicos difícil de reunir num só filme.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada o Serro, no sítio do Fojo, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e oliveiras e uma pedreira de mármore, em exploração pela Sociedade Luso Belga.

Quem pretender dirigir a Henrique Gil Romano, Tavira.

Vendem-se

Três casas, situadas em Tavira, na Rua Dr. Parreira, 130, pertencentes a João do Carmo, residente em Queluz.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto, Tavira.

O sr. Ministro das Obras Públicas visitou Tavira

(Continuação da 1.ª página)

fazendo ver quanto esse melhoramento representava para a cidade.

Em seguida, o sr. Ministro das Obras Públicas dirigiu-se ao Hospital da Misericórdia onde, acompanhado do seu Provedor, sr. Comandante Henriques de Brito, visitou as instalações e as obras em curso, tendo depois retirado para S. Brás, onde almoçou na Pousada.

«O Lar do Comércio»

Conforme estava previsto, realizou-se o sorteio da 1.ª extracção do Natal de «O Lar do Comércio», sendo contemplados os seguintes números:

1.º, 617.622; 2.º, 633.157; 3.º, 174.555; 4.º, 689.257; 5.º, 522.500; 6.º, 296.987; 7.º, 498.293; 8.º, 787.488; 9.º, 130.883; 10.º, 525.737; e aproximações aos 1.º prémio, 617.621 e 617.623, e 2.º prémio, 633.156 e 633.158.

A entrega dos prémios só se fará contra a apresentação do bilhete na Praça da República, 99, Porto, sede daquela instituição.

Os prémios desta extracção não reclamados até 30 de Abril de 1954, reverterão a favor desta Casa de Assistência.

Vende-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, que consta de regadio, sequeiro e vinha.

Informa-se nesta Redacção.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 12 — Menina Maria de Lourdes Correia Trindade.

Fazem anos:

Hoje — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, Mlle. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15 — Mlle. Maria Teresa dos Santos, e sr. António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva e Waldemar Sezinando Monteiro Baptista.

Em 17 — Mlle. Silvina da Conceição Ramos, D. Tomázia dos Santos Dias, menina Maria Manuela Rodrigues de Carvalho e srs. Capitão Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Junior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emilliano do Nascimento Palmeira.

Em 19 — D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo e menina Nidia do Carmo Palmeira.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, srs. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e Major Joaquim Leote Cavaco.

Partidas e chegadas

Regressou da capital, onde esteve submetida a tratamento, a sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, esposa do sr. Eurico Horta, funcionário do Grémio da Lavoura, nesta cidade.

— Com sua esposa, foi à capital o nosso assinante sr. António Correia, mecânico da firma J. A. Pacheco.

— Com sua esposa, veio da capital o sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, nesta cidade.

— Com sua filhinha, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Cremilde Pinto de Oliveira, esposa do sr. Emanuel de Oliveira, funcionário superior da Shell, em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico em Lisboa.

Casamento

No passado dia 11 do corrente, realizou-se na Igreja da Sé, em Faro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isabel Fernandes Ochôa, natural de Tavira, com o sr. João Candelas Melita, viúvo, construtor naval, empregado da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os srs. Comandante Henriques de Brito e sua esposa, sr.ª D. Joana Henriques de Brito; e, por parte do noivo, o sr. Silvério Pilar e sua esposa, sr.ª D. Maria Fausta Pires Pilar.

Os cônjuges fixaram residência nesta cidade.

Doentes

Já há tempo que se encontra gravemente doente o sr. João do Carmo Costa Júnior, nosso prezado assinante, residente em Queluz.

— Tem estado doente o sr. José Pedro Barão Júnior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

— Também tem passado incomodado de saúde o sr. Padre Manuel Nobre, prior das freguesias de Conceição e Cacula.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Grémio da Lavoura de Tavira

Campanha de construção de silos e de nitreiras

Com o objectivo de remediar a

falta de forragens que se verifica periodicamente em muitas regiões e de contribuir, portanto, para o aumento dos efectivos pecuários do País, e com o de proporcionar à lavoura facilidades para o melhor aproveitamento e beneficiação dos estrumes produzidos na exploração agrícola, evitando o gradual empobrecimento do solo em matéria orgânica, o Governo, pelo Ministério da Economia e sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, decidiu auxiliar a construção de silos e nitreiras, concedendo subsídio aos agricultores por intermédio dos respectivos grêmios da lavoura.

Está desde já aberta a inscrição dos agricultores que pretendam construir silos ou nitreiras com subsídio do Estado, devendo os interessados dirigir-se para esse efeito à sede deste Grémio, em todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

A inscrição encerrar-se-á, *impreterivelmente*, em 27 do corrente mês de Fevereiro.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1954.

A Direcção

Vende-se

Clarinete em estado novo, em segunda mão.

Tratar com Manuel Gregório Germano, Conceição de Tavira.

Vende-se

Armazém próprio para garagem ou qualquer outro ramo de negócio, situado na Rua José Pires Padinha, 118 e casa destinada a habitação, com cinco compartimentos, com entrada para a Rua Dr. Parreira, 85, com a chave na mão.

Recebem-se propostas nesta Redacção, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

VAPDRONE

A melhor e mais perfeita máquina de apunhar malhas

Rua Alexandre Herculano, 12

— TAVIRA —

BONITAS PALAVRAS NÃO ENGORDAM GATOS!

Artigos de baixa categoria não satisfazem a ninguém!

- Compre bons artigos de Papelaria
- Compre Jornais e lindas Revistas
- Compre bom Material Fotográfico
- Compre Livros de bons Autores
- Compre as boas Sementes
- Compre Artigos de Escritório

PREFIRA SEMPRE A

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

Livros

e Revistas

Panorama da Geografia

O fascículo n.º 9 desta magnífica obra que abrange todos os sectores da Geografia, desde a Física à Cultural, passando pela Biológica, Humana, Económica, Social e Política, que acabamos de receber, mercê da amável oferta das «Edições Cosmos», apresenta-se, como os anteriores, de bom aspecto gráfico e com muitas gravuras, desenhos e gráficos e trata, entre outros assuntos interessantes, dos tremores de terra e dos vulcões.

«Panorama da Geografia», que constará aproximadamente de 30 fascículos, de 80 páginas cada, a encadernar em 4 volumes, foi organizado pelos Drs. Magalhães Godinho, Fernandes Martins e Joel Serrão e tem a colaboração dos eminentes técnicos e professores estrangeiros De Martonne, Lucien Febvre, Pierre George, M. Juglar, Jean Gotmann e para a sua aquisição há várias modalidades de pagamento, duas bastante suaves.

Monte-Pio Artístico Tavirense

(A. S. M.)

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

No uso das faculdades que me são conferidas pelos Estatutos, e a pedido da Direcção, convoco os Sócios do Monte-Pio Artístico Tavirense, Associação de Socorros Mútuos, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, pelas 15 horas do dia 7 de Fevereiro p. ft.º, na sala das Sessões da Associação e com a seguinte ordem de trabalho:

a) Apreciação, discussão, aprovação ou rejeição das propostas apresentadas pela Direcção para alienação ou venda de: 1- Certificado da Dívida Inscriita n.º 610 de 1943, de 2 3/4% do valor nominal de 1.000\$00; 50% do valor disponível do Certificado de Dívida Inscriita n.º 1859 de 1942, de 3% do valor nominal de 75.400\$00.

b) Venda do Armazém e parte do Quintal anexos ao Edifício da Associação.

As importâncias resultantes destas vendas destinam-se a reparações urgentes, beneficiação e adaptação do Edifício da Associação.

Não comparecendo número legal de Sócios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para o dia 14 de Fevereiro, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Monte-Pio Artístico Tavirense, 30 de Janeiro de 1954

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José António de Jesus

Vende-se

Uma casa que consta de 1.º andar e rés-de-chão, na Rua Gonçalo Velho, n.º 18, 20 e 22. Aceitam-se propostas no referido prédio.

N.º 1 POVO ALGARVIO — Tavira 14 2-954

J. PRETTO GUERRA

O CAPA NEGRA

À Ex.ª Senhora D. Emilia de Azeredo Pólvora da Costa Cascaes

SESIMBRA, apesar de administrativamente pertencer à Estremadura, está situada no Alentejo e tem características algarvias. Assim o entendiam os nossos antigos geógrafos, que a consideravam alentejana e até os espécimes da sua doçaria eram oriundos dos conventos alentejanos. Os Reis antigos deram aos seus armadores e pescadores os mesmos privilégios que aos algarvios.

José Fernandes, filho dum mareante de Tavira, veio, em 1834, de visita ao seu patricio, o Prior de S. Tiago, passar as férias de seminarista a Sesimbra. Dera ingresso no se-

minário de Faro porque as posses do pai não lhe permitiam matricular-se no liceu. Esperto, como sempre se mostrou, aceitou o internato naquele estabelecimento de ensino religioso para depois de alcançar os preparatórios os revalidar no liceu e declarar francamente ao Vice-Reitor que não tomaria ordens, além das menores, por falta de vocação, apesar da sua verdadeira religiosidade. Para se evidenciar, assistia e ajudava muitas vezes ao Santo Sacrifício com tal unção que o al-cunhavam de *papa-missas*.

Frequentava, também, muito os actos religiosos na ma-

triz a menina Luísa Pinto Soares que completara, em Abril desse ano, dezassete primaveras. A Lulu era já uma marena deliciosa, uma verdadeira Tanagra. A pequena foi com a mãe, a D. Joana do Carmo, uma manhã, após a missa, à sacristia tratar com o Prior um assunto de devoção e encarou com o algarvio, que se extasiou com a figura gentil e donairoza da sesimbrense. Foi um deslumbramento!

O Fernandes não pensou mais em qualquer outro objectivo além da Luísinha.

Apenas saía da sacristia, nos dias anteriores, a acolitar o Padre, antes de tudo, relanceava um olhar perscrutador pela assistência no corpo da igreja a ver se descortinava a Luísinha, que era, desde então, a fada dos seus sonhos. Se não a enxergava, entristecia. Se a divisava junto à mãe e irmãs, ei-lo respondendo aè-

reamente, a ponto de não tanger a campainha a *Sanctus*, etc. O Prior deu pelas distrações do seminarista e increpa-lhe as faltas.

O bom do José Fernandes pediu a confissão. Declarou no confessional que o Diabo o tentava com a visão de uma huri incarnada na pessoa de Luísinha. O virtuoso Padre Carvalho aconselhou-o a resistir à tentação e que exercitasse a vontade em não olhar para a pequena pois que o Diabo se servira em todas as épocas da mulher como instrumento para remover as vocações sacerdotais. «De resto, dizia o confessor, a pequena é filha de um homem da governança da vila e sobrinha do célebre Padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto. O pai está a caminho da abastança, porque fez uma sociedade com o António Gomes Pólvora para a exploração das armações valencianas: a Torre, o Cava-

lo e as Baixas, que estão pescando muito bem. Tu és muito pobre. A não ser que o Padre Marcos, que é todo do Paço e confessor da Rainha, te colocasse nalgum bom emprego. É, talvez, melhor afastares essa tentação. Se não o poderes conseguir aqui, volta para a tua Tavira e esquece a moça. Além de que tu não podes supor se a Luísinha sentiu por ti o entusiasmo que tu por ela, demais tendo-te visto em trajos de seminarista.

Após a confissão, o Fernandes ficou sucumbido e indeciso se havia de embarcar no primeiro caïque que largasse para o Algarve ou demorar-se ainda alguns dias em Sesimbra.

Decidiu a partida. Contratou com o Cavaca, mestre do hiate «Neptuno», a volta à terra natal.

Continua

TAVIRA e os seus problemas

«TAVIRA carece de uma Escola Técnica»
«TAVIRA com quartéis e sem unidade militar»

É COM estes títulos clamorosos e justificáveis que o «Povo Algarvio» chamou a si a iniciativa de, em sucessivos e vibrantes artigos, cheios de um realismo e oportunismo inegáveis, tomar a defesa das aspirações da população desta cidade. A campanha Pró-Tavira, iniciada por este jornal, não só é digna dos maiores aplausos, como da mais sincera e dedicada colaboração dos tavirenses que prezem a sua terra e que sintam o abandono a que ela tem sido votada.

As terras, para que as suas pretensões vinguem, têm que se mostrar verdadeiramente interessadas, para que lhes seja mais fácil alcançá-las.

Tavira, pela sua importância como cidade; pela sua população, em idade escolar; pela sua posição central no Sotavento do Algarve e cabeça de uma vasta e fecunda região agrícola e piscatória, não pode ficar indiferente, em atitude acomodatória (este o seu mais pernicioso defeito) esperando que caíam do céu os melhoramentos de que necessita, para um maior desenvolvimento e elevação do nível dos seus habitantes. Tem de reagir — e esse momento chegou! — por todos os feitios e processos, para que as suas aspirações sejam atendidas.

Se, neste momento, o objectivo mais desejado é a criação da sua Escola Técnica, nada de desânimos e um só caminho existe: «formar quadrado junto do seu mais lídimo representante, o primeiro cidadão tavirense, sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara, em coesão una e indivisível», e tomar as posições que as mais justas aspirações deste Concelho requer.

Sem unidade, nada feito. É já tempo de Tavira empunhar a espada da renovação. Não é a cantar as suas belezas e lindos recantos paisagistas; a entoar hinos às suas maravilhosas epopeias guerreiras e tradições do passado; à floração das suas amendoeiras que se melhora a situação de completo abandono a que nestes últimos 40 anos foi votada. Todos sabem das riquezas e pergaminhos que, num passado distante, esta cidade possuía, deles usufruindo as melhores honrarias e distinções; ninguém ignora o seu belo e ostensivo passado, todo recamado das mais belas e heróicas páginas, que os seus antepassados escreveram na fundação da nacionalidade.

Na época presente, em que tudo caminha num ritmo vertiginoso, em que a avalanche do progresso é enorme, assumindo proporções fantásticas, temos de acompanhar a marcha desta evolução, chamando a atenção do Poder Central, para que as suas mais justas aspirações possam entrar no campo de viabilidade e execução.

Se Tavira vibrou de entusiasmo, atingindo, por vezes, o delírio, com os seus ídolos de ciclismo; se Tavira acorre com todo o seu espontâneo ardor baírrista às competições da Pesca Desportiva e Columbófila: porque não vibrar também, com mais justificado interesse, com toda a sua alma, em defesa daquilo que lhe faz falta e traz melhores condições de vida — a realização dos seus mais instantes problemas?

É imperativo dos tavirenses, sejam quais forem os seus credos políticos, pugnar e pedir aquilo de que carecem: Uma Escola Técnica, a instalação de uma Unidade Militar nos seus belos aquartelamentos e aqueles outros melhoramentos imprescindíveis

por Luís Sebastião Peres

Por esse Mundo fora...

Israel pediu uma intervenção de Franco para se obter a conclusão duma paz com os países árabes, tendo recebido a resposta de que tal é difícil visto aquele país se obstinar em não aplicar as decisões da O. N. U. relativas aos foragidos árabes.

Segundo Bayar, presidente da Turquia, o objectivo na frente da paz não deve ser vitória final sobre a agressão mas evitar que ela se dê e isso só se conseguirá eliminando lacunas fundamentais existentes na frente da defesa.

Mário Scelba, democrata-cristão, aceitou o encargo de formar governo na Itália, desde há dias em crise. Scelba formará um governo com democratas-cristãos, sociais-democratas, republicanos e liberais.

Embora reunida há já bastantes dias, a Conferência de Berlim não chegou a quaisquer resultados satisfatórios, continuando nítida a diversidade, senão antagonismo, dos pontos de vista ocidentais e russos.

Tem estado doente, com certa gravidade, Sua Santidade que, além de um esgotamento físico e intelectual, sofreu de uma doença de estômago que o não deixou alimentar convenientemente, agravando-se, por conseguinte, o seu estado geral.

Imparcial

Batalha de Flores EM LOULÉ

Tal como nos anos anteriores, a progressiva vila de Loulé prepara-se para a realização das suas tradicionais e grandiosas «Batalhas de Flores», cuja justa fama se alastra por todo o País.

Os três dias de Carnaval são de festa para Loulé que, com galhardia, se prepara para receber a visita de milhares de forasteiros.

Sob o patrocínio do S. N. I. e em benefício da Santa Casa da Misericórdia, o Carnaval de 1954 em Loulé será mais uma nota alegre de vida, mais uma página colorida a acrescentar ao seu já famoso cartaz.

ao seu ressurgimento e progresso.

Tavira, baluarte nacionalista, que tem estado sempre presente e tem afirmado de maneira insofismável e categórica a sua dedicação aos princípios da Revolução Nacional, não pode ser esquecida, na hora presente, em que mais se afirmam os seus legítimos anseios de uma melhor vida.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Caíu Neve!...

Com a falta de calor,
Que há por cá? Neve! Que horror!
Ficou tudo alvoroçado;
A mim já nada me admira:
Ver cair neve em Tavira
Onde tudo é... congelado.

Vi neve por toda a parte...
Quem me dera engenho e arte
Pra afugentá-la, Jesus!
Das humanas criaturas,
Ficou a terra às escuras,
Té caiu neve na luz...

Vates, de sumo talento,
Fizeram grande espanto
— Poemas que a neve inflama! —
Eu confesso, com franqueza,
Que com tamanha frieza
Só me senti bem na cama.

Houve neve nos quintais,
Nos telhados e beirais
Que nos fez criar frieiras;
Toda o sol já derreteu,
Só não desapareceu
A neve... das algibeiras.

ZÉ DA RUA

Construção de Silos e Nitreiras com o auxílio financeiro DO ESTADO

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas vai desenvolver no corrente ano, renovando uma iniciativa a que a Lavoura tem correspondido com o esperado interesse, ao reconhecer os seus inegáveis benefícios, a campanha, que tão úteis resultados já proporcionou, de construção de silos para forragem subsidiada pelo Estado. Como em 1953, ela será ainda levada a efeito em todo o Continente e nas Ilhas, dando-se assim a maior expansão aos seus objectivos de proporcionar ao lavrador facilidades cuja finalidade é garantir-lhe dispor de alimento para o seu gado, nas épocas em que no campo escasseia a forragem.

Simultaneamente, aquele departamento oficial prosseguirá, ampliando-a a novas zonas, a campanha em bases idênticas destinada a auxiliar a Lavoura na construção de nitreiras — instalações rurais indispensáveis para melhor aproveitamento e valorização dos estrumes, quer provenientes do gado existente na exploração agrícola, quer fabricados artificialmente.

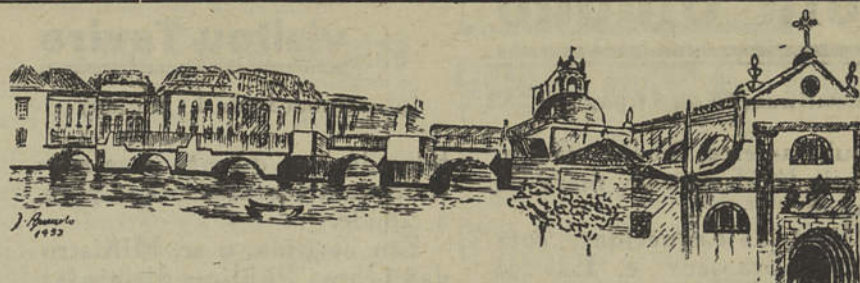
Com estas iniciativas se contribuirá grandemente para elevar os efectivos pecuários e as produções unitárias, evitando-se ao mesmo tempo o gradual empobrecimento do solo em matéria orgânica.

O silo e a nitreira são construções rurais que proporcionam extraordinárias vantagens ao agricultor progressivo e das que mais rapidamente amortizam o seu custo.

A campanha das nitreiras, o ano passado apenas promovida nas zonas do Porto e de Beja, é tornada extensiva à I, II, III, V, VI, VII, XI, XII, XIV e XV Regiões Agrícolas, que englobam os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Portalegre, L'vora, Beja e Faro, com exclusão dos concelhos de Ponte de Sôr e Odemira e inclusão dos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva, Arouca, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Sever do Vouga, do distrito de Aveiro; Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil, do distrito de Coimbra; e Covilhã, Belmonte e Fundão, do distrito de Castelo Branco.

Quer para os silos, em todo o Continente e nas Ilhas, quer para as nitreiras, apenas nas regiões indicadas, está aberta a inscrição, até 27 de Fevereiro próximo, nas sedes dos Grêmios da Lavoura. As construções têm de ficar concluídas até 30 de Setembro. Qualquer lavrador interessado deverá, pois, dirigir-se ao Grémio da sua área, dentro do prazo apontado, a fim de solicitar a inscrição. Não será necessário requerer em papel selado e salienta-se que a inscrição não envolve compromisso oficial quanto ao agricultor vir a ser atendido este ano, pois há que salvaguardar a circunstância de o número dos inscritos exceder as disponibilidades orçamentais.

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas transmitiu aos seus Organismos Regionais e aos Grêmios da Lavoura informações completas acerca das normas regulamentadoras da execução das duas campanhas, as quais entrarão em fase activa tão depressa se conheça o número dos inscritos para cada uma das modalidades.



PELA CIDADE

23.º Aniversário da Sociedade Orfeónica — Hoje, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemora brilhantemente o seu 23.º aniversário, com uma grandiosa festa que constará do programa seguinte:

Às 8 horas, Içar da bandeira na sede; às 21,30 horas, Sessão solene, recitativos e canções, pelo grupo cénico, seguindo-se um porto de honra, após o qual se dará início ao baile, que será abrihantado pela orquestra «Euterpe».

Pela data festiva felicitamos a Sociedade Orfeónica e agradecemos à Direcção a gentileza do convite que nos endereçou.

Resultado de um peditório — A comissão angariadora de donativos para o «Agasalho do Pobre» agradece, reconhecida, a todas as pessoas e colectividades que, directa ou indirectamente, contribuíram para o bom êxito desta cruzada e, bem assim, à Ex.ª Direcção do Teatro António Pinheiro pela cedência gratuita da sua sala de espectáculos.

Receita — Ofertas de firmas industriais, 1.600\$00; ofertas de particulares, 1.390\$00; e espectáculo de beneficência no Teatro António Pinheiro, 1.311\$00. Soma, 4.301\$00.

Despesa — 30 mantas a 68\$00, 2.040\$00; 40 chales a 48\$00, 1.920\$00; entregue a doentes e indigentes, 311\$00; vestidos para 2 crianças, 30\$00. Soma, 4.301\$00.

Desastre — No dia 1 do corrente, cerca das 19 horas, quando regressava da Fuzeta, em bicicleta motorizada, foi vítima de um grave desastre o sr. António Martins Palmeira, negociante de peixe, residente nesta cidade.

Não sabemos das razões porque se deu o desastre, mas apenas que foi de encontro aos cavalos da G. N. R. que vinham puxados à rédea por uma patrulha que regressava ao Quartel.

O desastre deu-se na estrada nacional, no sítio das Pedras de El-Rei e em tão deploráveis circunstâncias que o sinistrado foi, em seguida, transportado para o Hospital da Misericórdia, desta cidade, em estado grave.

Rancho Folclórico de Faro — Agradou plenamente a exibição que o Rancho Folclórico de Faro deu na passada

terça-feira no Teatro António Pinheiro, desta cidade.

O acto de variedades, que completou o excelente espectáculo, arrancou, merecidamente, os fortes aplausos do público. É pena que o público não tenha correspondido dum forma mais expressiva, dado o fim a que o espectáculo se destina — auxiliar a Casa dos Rapazes, onde se albergam rapazes pobres de toda a província.

Grande parte do público tavirense, que normalmente frequenta o cinema, perdeu um magnífico espectáculo. Excelente organização, boas vozes e interessantes marcações de bailados regionais.

O apreciado grupo de harmónios deu graça e vida ao espectáculo. Dos bailarinos aos cançonetistas não encontramos a mais pequena falha.

Estão de parabéns os directores, srs. Henrique Ramos e Luciano Cava, por verem coroados de êxito os seus esforços, e o Algarve por contar com tão belo núcleo artístico.

Hospital da Misericórdia — Serviços clínicos do mês de Fevereiro:

Enfermarias — Drs. Augusto Carlos Palma e Jorge Correia.

Consulta externa — Drs. Augusto Carlos Palma e Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Consultas em 6 e 20, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consultas em 26 pelo Dr. Manuel da Silva, das 10 às 12 horas.

Oftalmologia — Consulta em 16, terça-feira, pelo Dr. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em Matinée — espectáculo para crianças com mais de 6 anos, um programa composto com documentários; e em Soirée — espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos: O grande filme, com James Cagney numa criação magistral, que ninguém poderá esquecer, «Nas Garras do Vício». Só com os seus nervos de aço pôde ganhar a luta contra o vício que o dominava... A sua maior tragédia foi a luta que empreendeu contra si mesmo. Esta é a história de um homem de nervos de aço e que tinha ímpetos de luta e de paixão.

(Continua na 3.ª página)

SEJA ECONÓMICO...

Aproveite artigo bom e barato!

Relógios marca Tissit — super, 15 rubis, antimagnéticos, com garantia, fabrico suíço ao preço mínimo de

Esc. 250\$00

Heloïsa

Relógio de precisão. Garantido em caso de acidente.

Máquina cobreada.

Sempre os últimos modelos. Preços acessíveis.

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de origem com a garantia em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA